



# Escola de Altos Estudos em História FURG-UNICAP



CADERNO DE RESUMOS



Adriana Kivanski de Senna  
Wagner Silveira Feloniuk  
*Organizadores*

I Encontro da Escola da Altos Estudos  
em História FURG-UNICAP  
Caderno de Resumos



Rio Grande

2023

© Dos autores.

2023

Arte da capa, Diagramação da capa, Formatação e diagramação:  
Adriana Kivanski de Senna; Wagner Silveira Feloniuk.

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E562 Encontro da Escola de Altos Estudos em História FURG-UNICAP  
[recurso eletrônico] (1. : 2023 : Rio Grande).  
Dados eletrônicos

Caderno de Resumos do I Encontro da Escola de Altos Estudos em História FURG-UNICAP , 13 a 15 de junho de 2023 / Encontro da Escola de Altos Estudos em História FURG-UNICAP; organizadores Adriana Kivanski de Senna e Wagner Silveira Feloniuk. – Porto Alegre : Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, 2023.

Modo de Acesso: < <https://eae.h.furg.br> >  
ISBN 978-65-86542-08-0

1. História. 2. Historiografia. 3. Cultura. 4. Memória. 5. Ensino.  
I. Senna, Adriana Kivanski de. II. Feloniuk, Wagner Silveira. III.  
Título.

CDU: 930

Catalogação na Publicação: Renata Braz Gonçalves CRB 10/ 1502

A revisão e todas as opiniões e informações expressas em cada um dos artigos são de inteira responsabilidade de seus respectivos autores.

# **I Encontro da Escola de Altos Estudos em História FURG-UNICAP**

## **Coordenação Geral**

Adriana Kivanski de Senna - Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Helder Remigio de Amorim - Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP)

## **Comissão Organizadora**

José Carlos da Silva Cardozo - Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Júlia Silveira Matos - Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Tiago da Silva Cesar - Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP)

Wagner Silveira Feloniuk - Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Haila Vilar de Paiva - Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

## **Realização**

Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP)

## **Site da Escola de Altos Estudos em História FURG-UNICAP**

*[www.eaeh.furg.br/](http://www.eaeh.furg.br/)*

## **Sumário**

Abertura.....	5
Programação Geral.....	7
Simpósios Temáticos – programação.....	10
Simpósios Temáticos – resumos.....	21
ST 1 – Prática e pesquisa no ensino de História.....	21
ST 2 – Relações de poder, política e instituições.....	28
ST 3 – Sociedades, Trabalho, Cultura e Memória.....	40
ST 4 – Campos e linguagens da História.....	54
ST 5 – Poder e minorias na sociedade brasileira.....	62

## Abertura

**P**rezadas colegas historiadoras e prezados colegas historiadores,

este **Caderno de Resumos** reúne os trabalhos que serão apresentados no **I Encontro da Escola de Altos Estudos em História FURG- UNICAP**, que ocorre entre os dias 13 a 15 de junho de 2023, numa parceria entre a Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), na modalidade on-line, para fomentar a cooperação acadêmica e o intercâmbio de discentes e docentes dos cursos de graduação e pós-graduação das instituições.

Com o advento das novas tecnologias, Rio Grande do Sul e Pernambuco se aproximam para identificar e externalizar suas atividades, produções e pesquisas. Nesses três dias aproximaremos o calor do Nordeste e os ventos do Sul, destacando as complementaridades possíveis entre Programas de Pós-Graduação em História na modalidade profissional.

Neste contexto, é fundamental estarmos reunidos, refletindo sobre nossa identidade, nosso ofício e discutindo sobre nossa responsabilidade ética.

É compromissos dos historiadores e historiadoras colaborarem para que o passado não seja esquecido e avançar em novas descobertas e formas de pesquisar, ensinar e aprender sobre ele. Os 5 Simpósios Temáticos (STs) e as 38 comunicações que serão apresentadas nesse encontro, somadas as 2 Conferências, 4 Workshops, 1 mesa-redonda que serão proferidas, ratificam esse compromisso ético e político.

Por fim, sejam todos e todas muito bem-vindos ao **I Encontro Escola de Altos Estudos em História FURG- UNICAP.**

Rio Grande/RS - Recife/PE, junho de 2023

Profa. Dra. Adriana Kivanski de Senna e Prof. Dr. Hélder Remigio de Amorim  
Coordenadores do Programas de Pós-Graduação em História  
Universidade Federal do Rio Grande e Universidade Católica de Pernambuco

# **Programação do I Encontro da Escola de Altos Estudos em História FURG-UNICAP**

*O link para as Salas Virtuais dos ST e para as Palestras  
estão disponíveis no site do evento.  
<https://eaeh.furg.br/programacao>*

## **Dia 13/06/2023 - Terça-feira**

### ***19h – Boas-Vindas da FURG e UNICAP***

#### ***19h – Conferência de Abertura***

Prof. Dr. Valdeí Lopes de Araujo (UFOP - Universidade Federal de Ouro Preto e Presidente da ANPUH-Brasil) -  
Conferência: *As vocações da historiografia profissional no século XXI*

## **Dia 14/06/2023 - Quarta-feira**

### ***9h – Workshops 1 e 2***

Workshop 1: *Patrimônio Alimentar, Turismo e Desenvolvimento*

Coordenação: Profa. Dra. Mayara Roberta Martins (FURG), Profa. Dra. Cristina Fachin (UNICAMP) e Profa. Dra. Ximena Lagos (UDELAR)

Workshop 2: *Literatura de Cordel e Xilogravuras*

Coordenação: Profa. Dra. Maria do Rosário da Silva (UNICAP)

### ***14h – Simpósios Temáticos***

Simpósio Temático 1: *Prática e pesquisa no ensino de História*

Coordenação: Profa. Dra. Rita de Cássia Grecco dos Santos (FURG) e Prof. Dr. Hélder Remigio de Amorim (UNICAP)

Simpósio Temático 2: *Relações de poder, política e instituições*

Coordenação: Prof. Dr. Tiago da Silva Cesar (UNICAP) e Prof. Dr. Wagner Silveira Feloniuk (FURG)

Simpósio Temático 5: *Poder e minorias na sociedade brasileira*

Coordenação: Prof. Dr. José Carlos da Silva Cardozo (FURG) e Profa. Ma. Glênia Caetano Freitas Alves (FURG)

### ***19h – Mesa-redonda***

Ensino de História e História Local

Prof. Dr. Flavio José Gomes Cabral – UNICAP - Palestra: *As múltiplas faces para o ensino da História Local: experiências docentes fora das quatro paredes da sala de aula*

Profa. Dra. Julia Silveira Matos - FURG - Palestra: *As contribuições da Didática da História para um ensino de História significativo: olhares o local*

## **Dia 15/06/2023 - Quinta-feira**

### ***9h – Workshops 3 e 4***

Workshop 3: *Patrimônios culturais, memória e ensino de história*

Coordenação: Profa. Dra. Lídia Rafaela Nascimento dos Santos (UNICAP)

Workshop 4: *A importância da Propriedade Intelectual*

Coordenação: Bel. Noberto Pardelhas de Barcellos (Sócio Administrador do escritório N. Barcellos - Marcas e Patentes) e Prof. Dr. Wagner da Silveira Feloniuk (FURG)

### ***14h – Simpósios Temáticos***

Simpósio Temático 3 – *Sociedades, Trabalho, Cultura e Memória*

Coordenação: Prof. Dr. Walter Valdevino do Amaral (UNICAP) e Profa. Dra. Renata Braz Gonçalves (FURG)

Simpósio Temático 4 – *Campos e linguagens da História*

Coordenação: Profa. Dra. Carmem C. Burgert Schiavon (FURG) e Prof. Dr. Paulo Henrique Fontes Cadena (UNICAP)

### ***19h – Conferência de Encerramento***

Profa. Dra. Cristiani Bereta (UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina) - Conferência: *Ensino de História e formação docente nos Programas de Pós-Graduação Profissionais da área*

## **Simpósios Temáticos - Programação**

**Dia 14/06/2023 - Quarta-feira**

**Início 14h**

ST 1: Prática e pesquisa no ensino de História

ST 2: Relações de poder, política e instituições

ST 5: Poder e minorias na sociedade brasileira

**Dia 15/06/2023 - Quinta-feira**

**Início 14h**

ST 3: Sociedades, Trabalho, Cultura e Memória

ST 4: Campos e linguagens da História

\*\*\*

**ST 1: PRÁTICA E PESQUISA NO ENSINO DE  
HISTÓRIA**

Dia 14/06/2023 - Quarta-feira - Início 14h

**A IMPORTÂNCIA DA ORALIDADE: UMA NECESSIDADE  
DENTRO E FORA DA SALA DE AULA**

FERNANDO SELAGEM BARROS & NELSON LUIS  
HERNANDES CABREIRA JUNIOR - FURG

**DISCIPLINA DE HISTÓRIA E A EDUCAÇÃO POPULAR:  
EDUCAÇÃO HISTÓRICA NA PRÁTICA DA EDUCAÇÃO  
POPULAR**

GABRIEL BRASIL LOPES - FURG

**TRAUMA TRANSGERACIONAL DA ESCRAVIDÃO: A  
INFLUÊNCIA NA EDUCAÇÃO E NO PROCESSO DE  
CONSTRUÇÃO DA CONSCIÊNCIA HISTÓRICA DE JOVENS  
NEGROS**

JUAN CARLOS BRANDÃO - FURG

**"ENTRE MARIAS, MAHINS, MARIELLES E MALÊS": A  
IMPORTÂNCIA DA LEI 10.639/03 NO ENSINO DE HISTÓRIA**  
MARIANA PRUDENTE DA SILVA - UNICAP

**PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA O ENSINO  
DE HISTÓRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**  
SHANA CATIUSCA DORNELLES VIDARTE VELASCO - FURG

**\*\*\***

**ST 2: RELAÇÕES DE PODER, POLÍTICA E  
INSTITUIÇÕES**

Dia 14/06/2023 - Quarta-feira - Início 14h

**AS MANIFESTAÇÕES ESTUDANTIS EM PERNAMBUCO  
(1964-1968)**

DÉSIRÉE CIRO NERY DOS SANTOS - UNICAP

**CORRUPÇÃO NO GOVERNO DA PROVÍNCIA DO GRÃO-  
PARÁ (1869-1889)**

GISELE MENDES CAMARÇO LEITE - UFPA

**A LUTA PELO DIREITO À MORADIA NO LOTEAMENTO  
GRANDE RECIFE, NO MUNICÍPIO DE JABOATÃO DOS  
GUARARAPES-PE: A DISPUTA ENTRE CIDADÃOS E O  
ESTADO POR UM TERRITÓRIO DA CIDADE**

JOSÉ MARCONDES DE ARAÚJO BEZERRA - UNICAP

**UMA ANÁLISE HISTÓRICA ECONÔMICA DAS RELAÇÕES  
BRASIL E ARGENTINA (2006-2019)**

LAIANE SOUZA CARDOSO - FURG

**LAS POLÍTICAS PENITENCIARIAS ARGENTINAS EN CLAVE LOCAL: DE LAS REFORMAS JUSTICIALISTAS A LA LEY PENITENCIARIA NACIONAL (TUCUMÁN, 1943-1958)**

LUIS GONZÁLEZ ALVO - Universidad Nacional de Tucumán

**SOCIEDADE FAMILIAR E DE PODER: O CANGAÇO UMA QUESTÃO DE FAMÍLIA? (1922-1926)**

RITA DE CÁSSIA SANTANA GONÇALVES DA SILVA - UNICAP

**A HISTÓRIA DAS INFÂNCIAS NO BRASIL E A IMPORTÂNCIA DO EXERCÍCIO DO DIREITO ÀS VAGAS EM CRECHES**

TAÍSSA NASCIMENTO BASTOS - UNICAP

**OSCAR MELLO: DE FUNCIONÁRIO PÚBLICO A REPÓRTER CRIMINAL (1917-1936)**

VALESKA MARIA FERREIRA DA SILVA - UFRPE

**\*\*\***

**ST 3: SOCIEDADES, TRABALHO, CULTURA E  
MEMÓRIA**

Dia 15/06/2023 - Quinta-feira - Início 14h

**FORMAÇÃO TERRITORIAL E IDENTIDADE: REFLEXÕES  
SOBRE A EMANCIPAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SIRINHAÉM  
ÁLVARO GABRIEL DOS SANTOS PINHO - UNICAP**

**ROMARIA E PEREGRINOS NA CULTURA POPULAR  
ANTONIO JOSE VILLARIM ALVES DA SILVA - UNICAP**

**A SOCIABILIDADE NAS FESTAS DA ASSOCIAÇÃO DE  
CULTURA NIPO-BRASILEIRA DE PELOTAS  
BREADELYN CORRÊA PIRES - FURG**

**ANÔNIMOS DAS LADEIRAS - BONECOS GIGANTES DE  
OLINDA  
CLAUDIA MARIA XAVIER ELOY NEVES - UNICAP**

**VIVÊNCIAS E SABERES QUE FAZEM HISTÓRIA.  
MEMÓRIAS DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO  
FUNDAMENTAL SEIVAL EM CANDIOTA - RS  
DAIANA DE MOURA ETCHEVERRIA - FURG**

**“MOVIMENTO DE ESCRITORES INDEPENDENTES DE  
PERNAMBUCO - 1980/1988”, DE FRANCISCO ESPINHARA:  
UMA ANÁLISE**

LUIZ AUGUSTO ANDRADE DA COSTA - UNICAP

**OS MESTRES DA EDUCAÇÃO DOMÉSTICA EM SERGIPE  
(1930-1960)**

MARIA JOSÉ TORRES LIMA - UFS

**"VAMOS FATURAR UM MILHÃO QUANDO VENDEREMOS  
TODAS AS ALMAS DOS NOSSOS ÍNDIOS NUM LEILÃO": O  
PROCESSO DE APAGAMENTO CULTURAL DOS POVOS  
ORIGINÁRIOS (1960-1970)**

MARIO GUILHERME DE OLIVEIRA - UNICAP

**AS REPRESENTAÇÕES DAS FESTIVIDADES DO ROSÁRIO  
DOS PRETOS ATRAVÉS DE JORNAIS ENTRE OS ANOS DE  
1830-1850**

TIAGO DOS SANTOS SILVA - UNICAP

**\*\*\***

**ST 4: CAMPOS E LINGUAGENS DA HISTÓRIA**

Dia 15/06/2023 - Quinta-feira - Início 14h

**UMA NARRATIVA ACERCA DA RELIGIOSIDADE DO POVO  
POMERANO EM SÃO LOURENÇO DO SUL**

AIRTON FERNANDO IEPSSEN - FURG

**O ENSINO DE HISTÓRIA E OS MUSEUS VIRTUAIS  
ENQUANTO FERRAMENTAS DIGITAIS DE APOIO À  
PRÁTICA PEDAGÓGICA**

ALVANIR IVANEIDE ALVES DA SILVA - UFRPE

**TRAGÉDIA GREGA E O ENSINO DE HISTÓRIA**

DARCYLENE PEREIRA DOMINGUES - UFPel

**OS “ESPELHOS DE PRÍNCIPES” EM MAQUIAVEL E  
VOLTAIRE E O ENSINO DE HISTÓRIA POR MEIO DA  
HISTÓRIA EM QUADRINHOS.**

DEIVID DA COSTA TRINDADE - FURG

**EXPLORANDO METODOLOGIAS ATIVAS DE  
METODOLOGIAS ATIVAS DE GAMIFICAÇÃO NO ENSINO  
DE HISTÓRIA: UMA ANÁLISE DE SUA EFETIVIDADE NA  
APRENDIZAGEM ESCOLAR**

SILAS DO AMARAL BICHET - FURG

**RECURSO DIDÁTICO EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: AS  
POTENCIALIDADES DA CATEDRAL DE SÃO PEDRO EM  
RIO GRANDE/RS**

WILLIAM ADÃO FERREIRA PAIVA - UFSC

**\*\*\***

**ST 5: PODER E MINORIAS NA SOCIEDADE  
BRASILEIRA**

Dia 14/06/2023 - Quarta-feira - Início 14h

**PRETOS, PARDOS E CRIoulos E A CRIMINALIDADE NO  
RECIFE IMPERIAL (1842-1850)**

ELANIA NUNES BEZERRA - UNICAP

**CONTANDO HISTÓRIAS, LUTAS E RESISTÊNCIAS: AS  
REPRESENTAÇÕES NEGATIVAS DA COMUNIDADE DO  
TURURU (PAULISTA /PE) NOS JORNAIS  
PERNAMBUCANOS E O CONTRAPONTO POR PARTE DOS  
HABITANTES (1979-1990)**

GILMARA SILVA DOS SANTOS - UNICAP

**QUEM SÃO AS REFERÊNCIAS NO ENSINO DE HISTÓRIA?  
UMA PROPOSTA DE DEBATE A PARTIR DA HISTÓRIA DA  
AMÉRICA COLONIAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**  
GLÊNIA CAETANO FREITAS ALVES – FURG

**CONGRESSO DE ANTROPOLOGIA CRIMINAL, ESCOLA  
POSITIVA ITALIANA E CESARE LOMBROSO:**

**REVERBERAÇÕES NA IMPRESSA PERNAMBUCANA E UM  
OLHAR PARA O MODELO DE SOCIEDADE IDEAL**

JOSÉ RENÉ CÂMARA JUNIOR - UFRPE

**ESTRATÉGIAS E PERCURSOS DE CONTESTAÇÃO A  
PARTIR DAS PETIÇÕES DE SENHORES E ESCRAVIZADOS  
ENVIADAS AO EXECUTIVO PROVÍNCIAL  
PERNAMBUCANO NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO  
XIX**

JOYCE CONCEIÇÃO DE MESQUITA - UNICAP

**A GATA DA NOITE: RELAÇÕES INSTITUCIONAIS,  
COTIDIANAS E A PRESENÇA FEMININA NA CASA DE  
DETENÇÃO DO RECIFE (1955)**

LUCAS VIEIRA DA SILVA SANTOS - UFRPE

**DENUNCIANTES E DENUNCIADAS: AS MULHERES E A  
VISITAÇÃO DO SANTO OFÍCIO EM PERNAMBUCO (1593-  
1595)**

MÔNICA MARIA DIAS DE QUEIROZ - UNICAP

**MENINO VESTE AZUL E MENINA VESTE ROSA: ONDE  
TUDO COMEÇOU?**

VALÉRIA SANTOS PAULO - UNICAP

## **Simpósios Temáticos - Resumos**

### **ST 1: PRÁTICA E PESQUISA NO ENSINO DE HISTÓRIA**

Dia 14/06/2023 - Quarta-feira - Início 14h

#### **A IMPORTÂNCIA DA ORALIDADE: UMA NECESSIDADE DENTRO E FORA DA SALA DE AULA**

**FERNANDO SELAGEM BARROS & NELSON LUIS  
HERNANDES CABREIRA JUNIOR - FURG**

No decorrer do aprendizado enquanto formação do Historiador, percebemos que a História Oral, enquanto fonte, ainda sofre uma certa discriminação por parte dos estudiosos mais conservadores. Porém, é inegável que sem as fontes orais, passados inteiros seriam perdidos por não apresentar o devido registro em documentos oficiais e, conseqüentemente, as vozes destas pessoas comuns, que não fizeram parte do grupo seleto de pessoas notáveis em documentos oficiais, se perderiam para sempre. Pensando nisto, este artigo tem como objetivo ponderar sobre a importância da oralidade para que histórias, memórias e

sentimentos de pessoas comuns e de diversas origens sejam preservadas, para que sejam lembradas e tenham a oportunidade de se perpetuar para a posteridade servindo de exemplo para um futuro onde não só de histórias que estão nos livros famosos ou documentos importantes, que se consiste a História da humanidade. A diversidade de vivências é bem maior do que nos é mostrada nas escolas.

**DISCIPLINA DE HISTÓRIA E A EDUCAÇÃO  
POPULAR: EDUCAÇÃO HISTÓRICA NA  
PRÁTICA DA EDUCAÇÃO POPULAR**

GABRIEL BRASIL LOPES - FURG

O presente projeto tem por objetivo apresentar uma proposta que traga como eixo central pensar a História, como disciplina e ciência, e suas possibilidades de contribuição no contexto da Educação Popular. Neste sentido, propor concepções e práticas didático-pedagógicas centradas na metodologia da Educação Histórica e relacionar a História e Educação Popular, de forma a entender como este processo pode ser engrandecedor para ambos. Com isso, o projeto pretende desenvolver e pôr em prática suas propostas por meio do

Fênix, um contexto de Educação Popular que já vem desempenhando seu trabalho a 16 anos na cidade do Rio Grande, sob iniciativa da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), executada e organizada pelo Programa de Auxílio ao Ingresso nos Ensinos Técnicos e Superiores (PAIETS) e pelos educadores e educadoras que fazem parte como voluntários do projeto.

**TRAUMA TRANSGERACIONAL DA  
ESCRAVIDÃO: A INFLUÊNCIA NA EDUCAÇÃO E  
NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA  
CONSCIÊNCIA HISTÓRICA DE JOVENS NEGROS**

JUAN CARLOS BRANDÃO - FURG

É inegável relevância sociocultural das pessoas negras para conformação da alma brasileira, mesmo com a produção de farto material historiográfico e sociológico, que embasem novos estudos e novas abordagens sobre o Trauma Histórico da Escravidão, fazendo dessa temática, relativamente recente, que passa pela ótica da neurociência aplicada à História, uma importante fonte de discussão. Sendo o objetivo principal deste artigo conhecer e analisar os impactos desses traumas, muitas vezes nefastos na vida

dos jovens negros. O trabalho ora apresentado preocupa-se em problematizar as influências na educação histórica e os desdobramentos psicossociais, de forma a compreender como a desproporcionalidade das injúrias mentais, ferimentos psicológicos e conduzidos pela via transgeracional, orientadas especialmente ao grupo étnico de pessoas negras e pardas, decorrente do processo histórico da escravidão, influenciam o cérebro-mente na cognição e na sua neurofisiologia. Buscou-se trazer à superfície o fator neuropsicológico, como elemento relevante na composição da consciência pessoal e histórica. Realçando sua importância na complexificação dos motivos pelos quais os jovens negros apresentam uma performance escolar aquém das suas possibilidades. Da influência potencialmente deletéria, tanto no campo da cognição e aprendizagem, quanto na higidez psíquica, de disfunções na neuroanatomofisiologia e alterações neuroquímicas, decorrentes de estados alterados de tensão e vigília permanentes contra reiterados eventos de injúrias psicológicas, tais como situações de violência e discriminação racial, por exemplo. Pressões que redundariam no comprometimento do estado mental e psicológico adequado a aprendizagem, como a atenção,

interesse, autoestima, estados depressivos e a influência em conflitos internos no processo de compreensão do “Si” confrontado com a realidade histórica e social e o impacto resultante na performance e no desempenho educacional global daqueles jovens.

**"ENTRE MARIAS, MAHINS, MARIELLES E MALÊS": A IMPORTÂNCIA DA LEI 10.639/03 NO ENSINO DE HISTÓRIA**

MARIANA PRUDENTE DA SILVA - UNICAP

Este trabalho tem como proposta analisar e refletir a Lei 10.639/03 e suas contribuições nesses vinte anos de implementação, especialmente no ensino básico (ensino fundamental II). Sabemos que a lei possibilitou o debate inclusivo e equânime imbricado a Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER) no "chão da escola", bem como tem fomentado a prática antirracista; desconstruído imagens estereotipadas em relação as populações negras no discurso histórico; e tem viabilizado o sentimento de representatividade negra entre crianças e adolescentes.

# **PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

SHANA CATIUSCA DORNELLES VIDARTE

VELASCO - FURG

Este trabalho apresenta o produto desenvolvido na pesquisa referente ao mestrado PPGH-FURG no período de 2018 a 2019. Sabe-se que os mestrados profissionais possuem a especificidade de elaboração de um produto como resultado final da pesquisa. O produto por sua vez deve estar vinculado a alguma situação real no campo de atuação profissional específico. No caso, o produto elaborado trata-se de dois guias de orientações à pesquisa escolar no ensino de História, resultantes da dissertação defendida, a qual objetivou investigar como são desenvolvidas práticas de pesquisa escolar e uso de fontes de informação por professores de História e bibliotecários de duas escolas públicas da rede municipal de ensino da cidade do Rio Grande-RS. O trabalho relata o processo de construção do produto que se constituem em dois guias: "Proposta de Programa de pesquisa escolar no ensino de História", direcionado aos professores e "Como fazer um trabalho de pesquisa de História na escola?", dirigido aos

estudantes, ambos voltados ao ensino de História e fundamentados no modelo de Competência em Informação Big6 (c2014). Cabe salientar que a competência em informação se constitui em um processo de aprendizagem contínua que permite as pessoas desenvolver habilidades como localizar, avaliar e usar a informação de forma crítica e autônoma em todas as esferas da sua vida. O trabalho ainda aborda as problemática e desdobramentos resultantes da constituição desses produtos.

## **ST 2: RELAÇÕES DE PODER, POLÍTICA E INSTITUIÇÕES**

Dia 14/06/2023 - Quarta-feira - Início 14h

### **AS MANIFESTAÇÕES ESTUDANTIS EM PERNAMBUCO (1964-1968)**

DÉSIRÉE CIRO NERY DOS SANTOS - UNICAP

A instauração do Regime Militar no Brasil, em 1964, fez com que dois projetos passassem a disputar a conquista da população estudantil: o da juventude de esquerda interessada em derrubar a ditadura militar e instaurar um regime socialista, e a direita universitária em defesa da "Revolução de 31 de março". As ações do governo ditatorial despertaram insatisfação em muitos setores da sociedade, favorecendo a adesão ao projeto político dos estudantes de esquerda por todo o país. O Movimento Estudantil começou a se coordenar contra a ditadura promovendo manifestações, comícios, greves e músicas de protestos. Em Pernambuco, aumentaram-se as manifestações estudantis claramente contra o Regime Militar. A maioria das ações resultou em violenta

repressão policial, que teve forte cobertura da imprensa. Parte da sociedade pernambucana começou a apoiar e aderir à convocação estudantil para novas manifestações. Esse apoio ameaçou o governo instituído, que tomou uma série de medidas para impedi-los, culminando com a promulgação do AI-5, em 13 de dezembro de 1968.

## **CORRUPÇÃO NO GOVERNO DA PROVÍNCIA DO GRÃO-PARÁ (1869-1889)**

GISELE MENDES CAMARÇO LEITE - UFPA

O presente artigo aborda a corrupção no Governo da Província do Grão-Pará no século XIX, entre os anos de 1869 e 1889, através de pesquisa eminentemente documental, concentrada nos periódicos encontrados na hemeroteca digital da Biblioteca Nacional e literatura da época. O objetivo é trabalhar a corrupção no período, quando o Brasil enfrentava o acirramento da disputa entre liberais e conservadores, bem como do debate em face das fraudes eleitorais. As fontes apontam a problemática existente quanto às fraudes e vícios no sistema eleitoral, desaguando no desgaste e falência do sistema, corroído pela corrupção.

**A LUTA PELO DIREITO À MORADIA NO  
LOTEAMENTO GRANDE RECIFE, NO  
MUNICÍPIO DE JABOATÃO DOS GUARARAPES-  
PE: A DISPUTA ENTRE CIDADÃOS E O ESTADO  
POR UM TERRITÓRIO DA CIDADE**

**JOSÉ MARCONDES DE ARAÚJO BEZERRA -**

**UNICAP**

Este artigo apresenta reflexões de nossa pesquisa de mestrado onde analisamos a luta pelo direito à moradia de cidadãos residentes no Loteamento Grande Recife, situado no Bairro de Sucupira, no município de Jaboatão dos Guararapes-PE. Esta disputa pelo espaço da morada se deu no conflito entre os representantes da Escola Estadual Senador Petrônio Portela e parte da Comunidade do Loteamento Grande Recife, onde esta última ocupou uma área pública pertencente àquela escola. Esses cidadãos evidenciaram com sua ocupação uma negligência do Estado perante sua condição, ao ter doado uma área para construção da escola muito maior do que de fato era necessário para criação de suas instalações, e com a ocupação, em sua maioria casas, bem como, alguns

estabelecimentos comerciais de pequeno porte, ao invés do Estado dar um suporte a estas famílias em condição de vulnerabilidade, os processou pedindo reintegração de posse do terreno. Tal postura foi evidenciada também pelo terreno se tratar de uma zona de interesse popular, onde deveria ser desenvolvidos projetos para o progresso social. Neste trabalho iremos focalizar nossa atenção em historiar como foi o processo de ocupação, bem como, através de entrevistas de histórias de vida analisar quais eram as percepções dos cidadãos que ocuparam o terreno da escola, e sua relação com a instituição.

## **UMA ANÁLISE HISTÓRICA ECONÔMICA DAS RELAÇÕES BRASIL E ARGENTINA (2006-2019)**

LAIANE SOUZA CARDOSO - FURG

Ensaio histórico sobre o desempenho econômico do Brasil e Argentina em perspectiva comparada, com base na metodologia e nos dados homogeneizados pelo economista Angus Maddison (2001), os movimentos sucessivos de convergência e de divergência entre crescimento econômico brasileiro e argentino. Registrou-se notável desempenho do Brasil nas primeiras oito

décadas. Argentina e Brasil têm vivido um momento de intensa e crescente aproximação diplomática. Este artigo traz reflexões sobre a história de quase 200 anos do relacionamento das duas nações, desde que se tornaram independentes.

**LAS POLÍTICAS PENITENCIARIAS ARGENTINAS  
EN CLAVE LOCAL: DE LAS REFORMAS  
JUSTICIALISTAS A LA LEY PENITENCIARIA  
NACIONAL (TUCUMÁN, 1943-1958)**

LUIS GONZÁLEZ ALVO - Universidad Nacional de  
Tucumán

En este trabajo se propone abordar un conjunto de fenómenos que caracterizaron las cárceles argentinas a partir de 1940, desde el mirador de Tucumán. Aquella era una de las pocas provincias que, cuando comenzó un considerable ascenso demográfico penitenciario, contaba con una “cárcel modelo” y una estricta separación entre condenados y procesados. Se abre el estudio en 1943 con la intervención militar de la administración penitenciaria provincial y se cierra en 1958 cuando se sanciona la Ley Penitenciaria Nacional, que tuvo como objetivo político

homogeneizar la ejecución penal a nivel nacional. Se propone trazar las líneas principales de procesos que, si bien comenzaron con una notoria mejora en las condiciones de vida al interior de las cárceles, habrían derivado en un conjunto de fenómenos con distintas consecuencias. Entre ellos, cabe mencionar la centralización militarizada de la administración, el aumento poblacional sostenido, el abandono de la separación entre condenados y procesados, el alojamiento de condenados en comisarías y la continuidad de la administración religiosa de las cárceles de mujeres y menores. Se plantean como dicotómicos a los procesos de humanización y militarización ya que, si bien ambos cobraron fuerza con la gestión de Pettinato, la posterior administración –1955 a 1958– continuaría profundizando el funcionamiento militarizado de las cárceles y los demás procesos anteriormente mencionados en detrimento de la humanización alcanzada hasta entonces. Se trabajará con fuentes institucionales (memorias, reglamentos, partes diarios, etc.), como así también con otras fuentes gubernamentales (mensajes de los gobernadores, leyes, proyectos, etc.), fuentes periodísticas (los diarios La

Gaceta y El Trópico) y publicaciones de juristas y médicos de la época.

**SOCIEDADE FAMILIAR E DE PODER: O  
CANGAÇO UMA QUESTÃO DE FAMÍLIA? (1922-  
1926)**

RITA DE CÁSSIA SANTANA GONÇALVES DA  
SILVA - UNICAP

O presente trabalho é o recorte não só temporal mais, sim, de parte da pesquisa e aqui viso analisar e questionar que cangaço seria uma questão de família para isso analiso as relações familiares no cangaço com base na família Domingos uma família de origem da cidade de Floresta e também é desta família o cangaceiro que da origem a minha pesquisa de mestrado, o Camilo Domingos de Farias vulgo, pirolito e também não busco somente analisar as famílias que deram homens para o cangaço mas também os relatos de memórias da família do senhor Laurentino Leite de Sá morador de Nazaré do Pico cidade que Lampião atacou e também a fazenda de seu Laurentino era um ponto de apoio ao cangaceiro sendo assim o senhor Laurentino um Coiteiro de Lampião, com

base nessas histórias é que se constrói o presente trabalho onde analisarei as questões familiares contidas nesses dois biomas distintos que ao estudarmos vemos que havia mais conexões do que imaginamos.

## **A HISTÓRIA DAS INFÂNCIAS NO BRASIL E A IMPORTÂNCIA DO EXERCÍCIO DO DIREITO ÀS VAGAS EM CRECHES**

TAÍSSA NASCIMENTO BASTOS - UNICAP

A Educação Infantil ao longo dos tempos passou por muitas transformações que fizeram com que esta etapa da educação básica se tornasse cada vez mais significativa. Em um primeiro momento, era apenas assistencialismo, que esteve presente por muito tempo nas creches e escolas infantis. A função principal era dar a atenção necessária às crianças pobres, tirando-as das ruas e oferecendo cuidados, principalmente em virtude do trabalho dos pais que não tinham onde deixar os seus filhos. Ali era o local mais apropriado, por oferecer segurança, alimentação, descanso, cuidados para não caírem e nem se machucarem e, ainda, havia o cuidado com a sua higiene. A educação assistencialista era de baixa qualidade, pois preparava as

crianças para unicamente continuar no meio social onde estavam inseridos, ou seja, não oferecia nenhuma expectativa de melhoria de vida e de crescimento sociocultural. A partir da Constituição Federal de 1988, a Educação Infantil passa a ocupar um lugar mais significativo dentro do panorama educacional brasileiro e a partir daí começam a surgir preocupações e interesses acerca do desenvolvimento e da aprendizagem infantil. Surge uma nova concepção de educação que destaca o cuidar e o educar como pontos fundamentais e imprescindíveis para o trabalho com as crianças durante a sua infância. A Educação Infantil, e sua concepção como primeira etapa da educação básica, está assegurada, além pela Constituição, pelo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA – Lei 8.069/90), seguidos da – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Nº. 9.394/96), do Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI, Brasil, 1998 ) e mais recentemente da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, Brasil, 2018) – apresentam a educação como dever da família e do Estado. O direito de zero a seis anos à educação em creches e pré-escolas - traduzido em diretrizes, normas e referenciais, a partir dos documentos

oficiais, no âmbito da educação nacional - representa um marco histórico de grande importância para a educação infantil em nosso país. Esta etapa proporciona o desenvolvimento da criança, em todos os seus aspectos, de modo global e integral, complementando a ação da família e da comunidade nos Centros Municipais de Educação Infantil. O educar e o cuidar tornam-se indissociáveis nesta etapa de ensino. A inserção da educação infantil na educação básica, como sua primeira etapa, é o reconhecimento de que a educação começa nos primeiros anos de vida e é essencial para o cumprimento de sua finalidade, nos termos do Artigo 22 da LDB: “A educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e nos estudos posteriores” (LDB, 9294/1996). Para tanto, se faz necessário uma pequena digressão no tempo, para entender o conceito de infância ao longo dos séculos, sua mudança junto a sociedade, e assim, abrir uma reflexão sobre a importância das crianças da primeira infância inseridas em Creches, como um Direito fundamental para garantia do seu desenvolvimento global.

## **OSCAR MELLO: DE FUNCIONÁRIO PÚBLICO A REPÓRTER CRIMINAL (1917-1936)**

VALESKA MARIA FERREIRA DA SILVA – UFRPE

A presente comunicação tem como objetivo compreender o percurso realizado pelo funcionário público Oscar Felix de Mello, aliás, Oscar Mello, desde a sua incorporação na Diretoria de Viação e Obras Públicas até o desenvolvimento de uma das atividades que lhe garantirá bastante notoriedade no cenário social pernambucano em geral, e recifense em particular, ao se tornar um reconhecido repórter criminal. É importante mencionar que Oscar Mello é o autor da obra intitulada Recife Sangrento: Crimes Sensacionaes do Recife Antigo, que ganhará nada menos nada mais que quatro edições entre 1937 e 1956. Este livro que pode ser compreendido dentro do que hoje se convencionou chamar literatura de crime acabou deixando uma marca indelével no imaginário local acerca de alguns crimes ocorridos no Recife entre finais do século XIX e princípios do XX, a tal ponto de ter inspirado, ainda no final da década de 1970, a produção de matérias especiais sobre os citados casos de crimes

narrados por Mello, escritos pelo jornalista Severino Barbosa e publicadas no Diário de Pernambuco, com direito a ilustrações em preto e branco. Entender, portanto, quem foi Oscar Mello e como ele se tornou um repórter de crime, ajudará a compreender posteriormente porque ele se dedicou a escrever um livro como o Recife Sangrento e porque essa obra ganhou tanta notoriedade.

## **ST 3: SOCIEDADES, TRABALHO, CULTURA E MEMÓRIA**

Dia 15/06/2023 - Quinta-feira - Início 14h

### **FORMAÇÃO TERRITORIAL E IDENTIDADE: REFLEXÕES SOBRE A EMANCIPAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SIRINHAÉM**

ÁLVARO GABRIEL DOS SANTOS PINHO - UNICAP

A formação da identidade de um município é um aspecto fundamental para compreender a história e a cultura de uma comunidade. No caso de Sirinhaém, uma cidade pernambucana com uma rica herança histórica, investigar sua identidade é um passo crucial para entender sua trajetória única ao longo dos séculos. Este trabalho se propõe a explorar a formação da identidade municipal de Sirinhaém, tomando como base o estudo de quatro gravuras do século XVI e a análise do hino municipal. Para isso, levar-se-á em consideração os registros

históricos referentes ao município, encontrados nas mais variadas fontes de arquivos públicos e privados.

## **ROMARIA E PEREGRINOS NA CULTURA POPULAR**

ANTONIO JOSE VILLARIM ALVES DA SILVA -  
UNICAP

Romaria e peregrinação se apresentam como um tema de muita complexidade, mistérios, superstições, lealdade, fé, medo da morte, promessas e tantos outros que a mentalidade fértil das pessoas desenvolve na esperança de agradar à Deus. O seu afastamento através do pecado original, exige dentro dessa mentalidade católica medieval, a necessidade de uma ligação com o Criador. Foi imaginada no início da Era Cristã como penitência para expiação de suas faltas, romeiros e peregrinos, afastavam-se de seus lugares e seguiam por terras alheias em sacrifício físico, para chegarem a Lugares Sagrados. A veneração a Terra Santa, ficou atestada por um fluxo de homens que não temeram nem mesmo a morte para tentar seguir os passos de Cristo e se mostrarem piedosos, porém alguns peregrinaram por imposição eclesiástica ou de

outra autoridade, outros se auto impuseram viajar como penitência ou simples devoção. O termo religião, como entendemos no Ocidente, consiste no ato de religar ao transcendente ou a uma divindade. Em todas as culturas existe uma linha imaginária que separa o que é considerado humano daquilo que é considerado não humano ou sobrenatural, representado pelo constructo simbólico, pelas crenças e os ritos incorporados pelas populações utilizando a religião como possibilidade de solução para as suas necessidades e angústias cotidianas. No Brasil, as peregrinações relacionam-se diretamente a festas do catolicismo popular, festas de santos padroeiros e parte delas são comumente associadas a fluxos de romeiros, ultrapassando em muitos eventos a dimensão de festividade local. Os romeiros interpretam o mundo que vivem, procuram dar significados aos fatos que ocorrem, sempre de acordo com suas práticas e experiências religiosas.

**A SOCIABILIDADE NAS FESTAS DA  
ASSOCIAÇÃO DE CULTURA NIPO-BRASILEIRA  
DE PELOTAS**

## BREADELYN CORRÊA PIRES - FURG

O presente artigo tem como objetivo fazer uma breve discussão sobre as formas de sociabilidade que são feitas na Associação de Cultura Nipo-Brasileira de Pelotas, na cidade de Pelotas, extremo sul do Rio Grande do Sul. Inicialmente propomos uma discussão sobre o conceito de sociabilidade a partir de Maurice Agulhon, sendo uma categoria de análise possível no campo da história. Em seguida, uma pequena contextualização sobre processo da vinda dos imigrantes japoneses para o Brasil. Por fim, serão discutidos eventos culturais e a sua importância para manutenção étnica dos japoneses e seus descendentes.

## **ANÔNIMOS DAS LADEIRAS - BONECOS**

### **GIGANTES DE OLINDA**

CLAUDIA MARIA XAVIER ELOY NEVES - UNICAP

O presente trabalho se propõe a mostrar o carnaval multicultural da cidade de Olinda, o surgimento dos bonecos gigantes e, ainda, o papel das pessoas que fazem o espetáculo acontecer, desde o artista que idealiza o personagem a ser reproduzido em forma de boneco, passando pelos artesãos, costureiras até seus

manipuladores, conhecidos como “bonequeiros” e, buscará compreender quem são esses indivíduos e o papel que desempenham para realização dessa manifestação cultural, que arrasta milhares de foliãs e foliões pelas ruas do Sítio Histórico de Olinda. Esta investigação utilizará os seguintes métodos: a História oral, através de entrevistas buscando compreender quais as narrativas empreendidas das pessoas que participam diretamente da criação, execução e o momento que os gigantes ganham vida durante o carnaval; a História visual, que nos leva a observar a sociedade envolvida; a pesquisa bibliográfica, através dos Livros, dos Artigos Científicos, como também serão usados os sites, as matérias jornalísticas, com o objetivo de estudar essa obra de arte, que chegou da Europa e ganhou vida no sertão pernambucano no início do século XX e em plena atividade em uma cidade do nordeste brasileiro.

**VIVÊNCIAS E SABERES QUE FAZEM HISTÓRIA.  
MEMÓRIAS DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO  
FUNDAMENTAL SEIVAL EM CANDIOTA - RS**

DAIANA DE MOURA ETCHEVERRIA - FURG

O presente tem por finalidade apresentar projeto de pesquisa que está em fase inicial de desenvolvimento no curso de Mestrado em História da Universidade Federal do Rio Grande-FURG. A pesquisa se insere na temática da história das instituições escolares e busca conhecer e registrar a memória e a história da Escola Estadual de Ensino Fundamental Seival, no município de Candiota, no sul do Rio Grande do Sul. Fundada em 1940, na comunidade de Seival, esta escola é considerada “Escola do Campo”, por estar instalada em um bairro distante dos demais da sua cidade, muitos de seus primeiros alunos eram de famílias oriundas, de sítios, fazendas etc. Atualmente, a realidade está modificada, dessa forma, a comunidade para demais fins não mais é considerada rural, mas a escola permanece com esta característica do campo. Quando se trata da história de uma instituição escolar podem ser abordados diferentes aspectos como a sua constituição, seu corpo docente e discente, gestores transformações pelas quais passou, normas, eventos,

saberes, ou ainda, os aspectos arquitetônicos, (NOSELLA & BUFFA, 2008). Pretende-se nesta pesquisa abordar alguns desses aspectos, utilizando como metodologia a História Oral e a pesquisa documental. Como método de análise, pretende-se usar a Análise de Conteúdo de Bardin (2011). Acredita-se que a realização desta investigação possibilitará entender as transformações e permanências ocorridas nessa escola e a sua relação com a comunidade em que está inserida.

**“MOVIMENTO DE ESCRITORES  
INDEPENDENTES DE PERNAMBUCO - 1980/1988”,  
DE FRANCISCO ESPINHARA: UMA ANÁLISE**

LUIZ AUGUSTO ANDRADE DA COSTA - UNICAP

O presente trabalho se propõe a analisar o livro intitulado “Movimento de Escritores Independentes de Pernambuco – 1980/1988”, de Francisco Espinhara, e sua importante contribuição para entender o surgimento deste grupo de poetas que existiu no Recife na referida década. Tomando o Movimento como uma importante manifestação de contracultura no Estado, situamos suas produções artísticas como uma das mais importantes expressões

literárias de Pernambuco, influenciando gerações posteriores de poetas com sua estética e comportamento deliberadamente marginais. Este trabalho de Espinhara, publicado em 2000 pela Editora Universitária da UFPE, contribui para entendermos a cronologia de fatos importantes ao longo de toda história do grupo, seus principais colaboradores, a repercussão na imprensa diante do surgimento do Movimento, bem como seu perfil ideológico exposto no Manifesto elaborado pelos próprios poetas.

## **OS MESTRES DA EDUCAÇÃO DOMÉSTICA EM SERGIPE (1930-1960)**

MARIA JOSÉ TORRES LIMA - UFS

O presente artigo se situa no campo da História da Educação e tem por finalidade analisar quem eram e em que contexto se inseriam professores e professoras que lecionavam em âmbito doméstico no estado de Sergipe, no período de 1930 a 1960. Fazendo parte da tese intitulada A oferta do ensino doméstico através dos anúncios de jornais (1930 – 1960): da sombra para a história da educação, defendida em 2023, cujo o escopo se deu através da oferta

de jornais existentes no marco temporal já citado. A pesquisa buscou identificar nos anúncios, a prática de instrução das primeiras letras ou de aulas particulares que atendia alunos no domicílio do contratante ou do contratado, mediante pagamento e horário previamente acordados pelas partes envolvidas. Nossa hipótese é a de que o movimento das reformas realizadas no âmbito educacional institucionalizado, permitiram aos professores adaptarem a sua oferta conforme as alterações legais, institucionais e pedagógicas da educação escolar oficial, avançando para as séries mais elevadas e diversificando as disciplinas conforme as exigências curriculares vigentes. Nesta tecitura, as conjunturas historiograficamente estabelecidas na Segunda República sublinharam a atividade de ensino doméstico. A ausência de investimento na formação do professor, os baixos salários e as dificuldades estruturais e de locomoção, permitiram que a educação informal particular se perpetuasse e, a profissão de mestre doméstico sobrevivesse à sombra dos sistemas oficiais de ensino, durante muito tempo.

**"VAMOS FATURAR UM MILHÃO QUANDO  
VENDERMOS TODAS AS ALMAS DOS NOSSOS  
ÍNDIOS NUM LEILÃO": O PROCESSO DE  
APAGAMENTO CULTURAL DOS POVOS  
ORIGINÁRIOS (1960-1970)**

MARIO GUILHERME DE OLIVEIRA - UNICAP

A colonização portuguesa iniciou no Brasil um processo de miscigenação e sobreposição de crenças e identidades históricas. Na mesma medida que a invasão e a colonização avançaram, o modo de vida dos nativos tornou-se ameaçado diante dos esforços portugueses para a catequização e instrução pretendidas, fazendo com que toda uma civilização se submetesse aos pés de seus “algozes torturadores”. Aspectos culturais, a aparência física dos habitantes nativos e a religiosidade são alguns dos pontos que Caminha destacou em sua correspondência à corte portuguesa. O significativo registro deste primeiro contato demonstra que embora desconhecidos um ao outro foram feitas algumas aproximações, em alguns momentos com certa dose de espanto, até que aos poucos lograram estratégias eficazes para convencer os indígenas de abrirem-se a novidade que foi o processo civilizacional. Whitman (2015, p. 154) analisa esse primeiro movimento

de aproximação “como um flerte, quando se age, apesar da insegurança do desconhecido”; e continua: “é um momento de dar-se a conhecer”, apesar das impressões construídas mutuamente tenderem a não corresponder fielmente com a realidade. Olhando para a colonização do Brasil, é perceptível a invisibilidade do índio durante o processo. A começar pela gênese do descobrimento, quando a posse do território foi concretizada mesmo em face da presença de habitantes aqui radicados anteriormente. E o desenrolar da história do Brasil não mudou esse quadro. No livro *A temática indígena na escola*, Funari e Piñon (2016, p. 110), creditam à “associação do índio com a floresta”, distante do convívio com a sociedade, o desconhecimento e a desvalorização da cultura ancestral desses povos e, por conseguinte, a sua condição de invisível perante a sociedade, que sempre existiu tendo logo um maior enfoque em meados do século 16 ao 21 (1540 até nossa atualidade) pois mesmo que o estatuto das leis Nº 6.001, De 19 De Dezembro De 1973, lei N 10.639/03, lei Nº 11.645/08 que incluem, dignificam e trazem foco ao povo originário que permanecia afastado de seu próprio espaço cultural e religioso. Busca-se verificar a relação entre a destruição material a cultural

indígena e as formas de colonização. Pois o colonizador não via humanidade na vida nativa apenas mais um objeto de trabalho e um objetivo a ser superado para o que eles acreditavam ser a evolução e colonização que no final tomou a vida e as almas dos povos originários que lutaram e morreram para serem reconhecidos por muitos anos como um mero dia comemorativo e tendo posteriormente seu lugar de direito mesmo não sendo o ideal logo as décadas de 60 e 70 foram fundamentais para a mudança do cenário internacional dos direitos indígenas e o início das reverberações das lutas dos povos originários trazendo alguns movimentos que duram até hoje em nome da ocupação e visibilidade dos mesmos.

## **AS REPRESENTAÇÕES DAS FESTIVIDADES DO ROSÁRIO DOS PRETOS ATRAVÉS DE JORNAIS ENTRE OS ANOS DE 1830-1850**

TIAGO DOS SANTOS SILVA – UNICAP

A proposta desse artigo propõe uma investigação a fim de ressaltar as festividades do Rosário dos Homens Pretos, do Bairro de Santo Antônio em Recife- PE. Vale salientar que essa irmandade responsável por tais festividades foi

fundada no ano de 1654, logo após a expulsão dos holandeses em Pernambuco e a sua construção do templo se deu através da autorização do rei de Portugal D. Afonso VI, o que foi concretizado entre os anos de 1662-1667. Sabendo que esse templo foi construído por uma irmandade de homens negros e escravizados ainda podemos encontrar elementos relacionados ao sincretismo religioso nos quais misturam se misturam o catolicismo e religiões de matrizes africanas , trazemos como objetivo principal compreender o processo histórico dessas festividades entre os ano de 1830 e 1850 , identificando através das representações dos jornais que foram esses homens pretos inseridos nesses processos de festividades . A referida igreja erguida por um homens negros livres e alforriados apesar de não está numa localização privilegiada como as demais igrejas do centro do Recife , mas guarda importantes elementos da época de sua construção , sendo estes fundamentais para evidenciar a história dessa irmandade que dedicava suas festividades á Virgem do Rosário. Partindo do conhecimento que cada membro tinha sua importância dentro da mesa regedora seja ele no contexto político, social e religioso. Nossa proposta buscar entender essas festividades onde esses

homens se empenharam em manter viva a memória e tradição de seus antepassados numa relação entre os negros e catolicismo.

## **ST 4: CAMPOS E LINGUAGENS DA HISTÓRIA**

Dia 15/06/2023 - Quinta-feira - Início 14h

### **UMA NARRATIVA ACERCA DA RELIGIOSIDADE DO POVO POMERANO EM SÃO LOURENÇO DO SUL**

AIRTON FERNANDO IEPSSEN - FURG

Trabalho de pesquisa, Dissertação para Mestrado profissional em História acerca da religiosidade do povo pomerano no município de São Lourenço do Sul, sul do estado do Rio Grande do Sul. Povo que por falta de perspectivas em sua terra natal, no norte da Europa, entre a Alemanha e Polônia se aventurou por outro continente com toda a incerteza de um futuro promissor. Desde a história dos primórdios, até sua chegada na região, que foi por eles colonizada. E o trabalho de pesquisa tanto na dissertação como na elaboração, o produto final, um documentário em duas partes com a documentação das tradições e rituais pomeranos. Um povo pagão, que acabou convertido ao cristianismo e trouxe muito daquilo que até

hoje acontece especialmente no interior do município. Preservação de identidade, e de religiosidade. De um povo que leva a questão muito a sério, mas não dispensa o uso de benzeduras na cura de doenças, apesar da contrariedade dos pastores. Lembrar nesse sentido também a preservação e o uso da língua pomerana especialmente na lida familiar.

**O ENSINO DE HISTÓRIA E OS MUSEUS  
VIRTUAIS ENQUANTO FERRAMENTAS  
DIGITAIS DE APOIO À PRÁTICA PEDAGÓGICA**

ALVANIR IVANEIDE ALVES DA SILVA - UFRPE

O seguinte trabalho é fruto da pesquisa de mestrado em História da UFRPE, cujo foco está nos museus virtuais como método ativo para o Ensino de História. A pesquisa visa apresentar uma análise acerca da relação entre os espaços formais de ensino com os espaços mediados pelas tecnologias digitais, dessa maneira, a História enquanto ciência e disciplina escolar, na sua prática de ensino necessita de métodos que sejam estimulantes e pluridisciplinares com o intuito de contribuição social, cultural e histórica do aluno. Assim sendo, como mídia digital damos enfoque aos museus virtuais como espaço

propício ao atrelamento do ensino de História ao meio midiático na qual nossa sociedade digital está incluída. Para o desenvolvimento deste trabalho é realizada a análise da revisão bibliográfica de livros e artigos referente às temáticas de Ensino de História, Museus Virtuais e Tecnologias na prática pedagógica; assim como um apontamento do Museu dos Memes. Com a análise da fundamentação teórica, por meio de diálogos entre autores e textos de referência, e com a ordenação de informações adquiridas na pesquisa de museus virtuais, será possível tornar mais claro e compreensível o estudo acerca da utilização dos acervos em aulas de História na Educação básica.

## **TRAGÉDIA GREGA E O ENSINO DE HISTÓRIA**

DARCYLENE PEREIRA DOMINGUES - UFPEL

O presente trabalho pretende demonstrar a utilização da tragédia grega, uma fonte vinculada ao período clássico, especificamente V a.C, como ferramenta para a discussão de gênero e o papel feminino no ensino de História. Nesse sentido, utilizamos as peças teatrais como fonte histórica e também como fonte no ambiente escolar a partir da

metodologia de aula oficina de Isabel Barca. Além disso, nosso interesse é discutir com os alunos a participação do feminino no período clássico, uma vez que, essas mulheres acabaram sendo silenciadas historiograficamente e nos manuais escolares em circulação. Logo, a pesquisa que foi desenvolvida durante o mestrado utiliza a história cultura por meio da representação cênica e teatral, além da categoria de gênero e o ensino de História fundamentado nos escritos de Jörn Rüsen para a construção discursiva da dissertação.

## **OS “ESPELHOS DE PRÍNCIPES” EM MAQUIAVEL E VOLTAIRE E O ENSINO DE HISTÓRIA POR MEIO DA HISTÓRIA EM QUADRINHOS.**

DEIVID DA COSTA TRINDADE - FURG

Os “Espelhos de Príncipe” foram manuais difundidos dos séculos XIII ao XVIII na Europa, principalmente na Itália e na França. Através deles, eram ditadas as formas de conduta que os Príncipes deveriam seguir para exercer um bom governo. Maquiavel, com sua obra “O Príncipe”, e Voltaire, com sua obra “A Princesa de Babilônia”, foram os principais expoentes dessa forma de pensar seus

governos. Com base na teoria de Jörn Rüsen sobre consciência histórica, no sentido de que só se aprende a história a experienciando, surgiu a seguinte questão: como poderei dar a oportunidade de o aluno, do 1º e do 2º ano do Ensino Médio, experienciar esse passado em que Maquiavel e Voltaire expressaram suas ideias de como deveriam agir seus governantes para garantir um bom governo? Nessa perspectiva, busquei unir ensino de História e História em Quadrinhos (HQ) a partir de uma didática da História que possibilite ao aluno experienciar esses rastros do passado, já que, nos últimos anos, as HQs vêm adentrando com força no meio escolar e se tornando uma fonte não só de entretenimento, mas também de pesquisa histórica. E é nesse sentido que apresento como produto uma HQ, por meio de uma linguagem mais atrativa, e um manual, que é o próprio TCM, o qual irá auxiliar o professor para apresentar as ideias de Maquiavel e Voltaire aos seus alunos.

**EXPLORANDO METODOLOGIAS ATIVAS DE  
METODOLOGIAS ATIVAS DE GAMIFICAÇÃO NO  
ENSINO DE HISTÓRIA: UMA ANÁLISE DE SUA  
EFETIVIDADE NA APRENDIZAGEM ESCOLAR**

SILAS DO AMARAL BICHET - FURG

O seguinte projeto tem como objetivo evidenciar a necessidade e o potencial da utilização de Metodologias Ativas e praticas de gamificação em sala de aula. Dentro das mais diversas possibilidades de abordagem das deste método, um dos enfoques será o game: Minecraft. O processo de Metodologias Ativas segue o caminho oposto ao modelo tradicional de ensino, em que o professor é o detentor do conhecimento e transmite informações aos alunos de forma passiva, as Metodologias Ativas colocam o estudante como protagonista do próprio processo de aprendizagem, favorecendo a construção de forma mais autônoma, reflexiva e crítica.

**RECURSO DIDÁTICO EM PRÁTICAS  
PEDAGÓGICAS: AS POTENCIALIDADES DA  
CATEDRAL DE SÃO PEDRO EM RIO GRANDE/RS**

WILLIAM ADÃO FERREIRA PAIVA - UFSC

Este trabalho apresenta os resultados da Pesquisa de Dissertação, realizada no âmbito do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande (PPGH/FURG), na qual seu propósito geral foi o de contribuir para o desenvolvimento do ensino de História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em Rio Grande/RS, a partir de uma proposta de Educação Patrimonial, tendo como eixo os aspectos alusivos à Catedral de São Pedro. Ela foi a primeira igreja erguida no Estado do Rio Grande do Sul, sendo que suas obras foram iniciadas no ano de 1755 em Rio Grande, se tornando então um símbolo para a cidade. Também foi reconhecida como Patrimônio Histórico e Cultural, tendo como base o Decreto Lei nº 25 de 30/11/1937. Enquanto método para coletar os dados no estudo, utilizou-se a Pesquisa Bibliográfica e a Pesquisa Documental, sobre as fontes relacionadas a Memória, a Catedral de São Pedro assim como das práticas pedagógicas relativas ao ensino de História. O produto desse trabalho foi a criação de duas

Cartilhas, cujo conteúdo permeia uma proposta de Educação Patrimonial na Catedral de São Pedro, de modo a servirem como contributo educacional ao corpo docente e alunos da rede.

**ST 5: PODER E MINORIAS NA SOCIEDADE  
BRASILEIRA**

Dia 14/06/2023 - Quarta-feira - Início 14h

**PRETOS, PARDOS E CRIoulos E A  
CRIMINALIDADE NO RECIFE IMPERIAL (1842-  
1850)**

ELANIA NUNES BEZERRA - UNICAP

Este trabalho busca compreender as relações entre a polícia e os indivíduos pretos, pardos, crioulos e de outras classificações de cor presentes na documentação estudada. O recorte espacial é a cidade do Recife, no período compreendido de 1842 a 1850. Tentamos apreender como se deu a formação do aparato policial e como a polícia atuou repreendendo comportamentos, impondo regras e prendendo e punindo os infratores. Através das informações registradas pelos delegados de polícia e seus subalternos e enviados ao chefe de polícia ou enviado por este ao presidente da província tentamos reconstruir cenários e refletir sobre as infrações, aqui compreendidas

como mecanismos de resistência. Utilizamos os manuscritos da Polícia Civil (localizados no acervo do APEJE) como principal fonte documental.

**CONTANDO HISTÓRIAS, LUTAS E  
RESISTÊNCIAS: AS REPRESENTAÇÕES  
NEGATIVAS DA COMUNIDADE DO TURURU  
(PAULISTA /PE) NOS JORNAIS  
PERNAMBUCANOS E O CONTRAPONTO POR  
PARTE DOS HABITANTES (1979-1990)**

GILMARA SILVA DOS SANTOS - UNICAP

Através desse trabalho pretendo apresentar o contraponto entre o que era exposto nas mídias para com as histórias de vida dos residentes do Tururu, no período de 1979 a 1990.

**QUEM SÃO AS REFERÊNCIAS NO ENSINO DE  
HISTÓRIA? UMA PROPOSTA DE DEBATE A  
PARTIR DA HISTÓRIA DA AMÉRICA COLONIAL  
NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
GLÊNIA CAETANO FREITAS ALVES - FURG**

Com o objetivo de contribuir para as discussões atuais sobre a formação dos professores de História, proponho o debate sobre as referências indicadas nos planos de ensino de disciplinas de cursos de licenciatura em História – em especial àquelas relacionadas à História da América – como forma de pensar criticamente a manutenção de apagamentos e silenciamentos de determinados grupos. Para isso, uso como base os resultados de minha pesquisa de mestrado, intitulada Ensino de História da América Colonial: possibilidades e limites da perspectiva decolonial na formação de professores, por meio da qual foi possível perceber que os apagamentos promovidos pela colonialidade do saber não estão presentes apenas nos conteúdos, mas também – e principalmente - na escolha das chamadas “referências bibliográficas”. Debater e repensar quem são as nossas referências é ponto fundamental tanto para a compreensão da formação das identidades dos professores de História quanto para a construção de um Ensino de História, de fato, democrático e plural.

**CONGRESSO DE ANTROPOLOGIA CRIMINAL,  
ESCOLA POSITIVA ITALIANA E CESARE  
LOMBROSO: REVERBERAÇÕES NA IMPRESSA  
PERNAMBUCANA E UM OLHAR PARA O  
MODELO DE SOCIEDADE IDEAL**

JOSÉ RENÉ CÂMARA JUNIOR - UFRPE

Este trabalho tem como objetivo analisar as representações históricas e sociais do Segundo Congresso de Antropologia criminal, ocorrido na cidade de Paris, França, entre os dias 10 a 17 de agosto de 1889. A cobertura desse evento pela mídia impressa, principalmente pelo periódico Diário de Pernambuco, o qual tem grande representatividade na sociedade pernambucana. As divulgações das teses e ideias da Escola Positiva Italiana, especialmente de Cesare Lombroso, são difundidas e debatidas além dos muros acadêmicos, reverberando em um entendimento de qual sociedade e nação recém-independente e, poucos anos do Congresso de Antropologia, Pernambuco era uma das províncias de maiores detentores de escravizados. Os entendimentos implícitos e discursivos norteiam uma forma distinta de entender o funcionamento da sociedade para explicar as ações dos indivíduos de conceber a gênese

do mecanismo de transformação das relações e instituições sociais.

**ESTRATÉGIAS E PERCURSOS DE  
CONTESTAÇÃO A PARTIR DAS PETIÇÕES DE  
SENHORES E ESCRAVIZADOS ENVIADAS AO  
EXECUTIVO PROVÍNCIAL PERNAMBUCANO NA  
SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX**

JOYCE CONCEIÇÃO DE MESQUITA - UNICAP

São diversas as perspectivas metodológicas da historiografia que exploram a dinâmica política e social do Brasil escravista do século XIX. O presente trabalho tem como objetivo realizar uma análise acerca das estratégias e os percursos de contestação pela manutenção ou conquista da libertação por parte de africanos livres, egressos do cativeiro e escravizados em face da resistência da classe senhorial a partir de petições, consultadas através do fundo de documentação pertencente ao Arquivo Público Estadual Jordão Emereciano, assinadas pelos respectivos agentes e dirigidas, em sua maioria, aos Presidentes de Província de Pernambuco entre 1851 e 1885. Não é de hoje que as petições configuram uma

extensão de possibilidades de análises no campo da história. Uma vez submetidas às perguntas apropriadas, manifestam-se como ricas jazidas pelas quais podemos ter acesso não só à complexidade das relações de poder, mas também às dimensões sociais e culturais do período pesquisado.

**A GATA DA NOITE: RELAÇÕES  
INSTITUCIONAIS, COTIDIANAS E A PRESENÇA  
FEMININA NA CASA DE DETENÇÃO DO RECIFE  
(1955)**

LUCAS VIEIRA DA SILVA SANTOS - UFRPE

O presente trabalho tem como objetivo mapear, dimensionar e analisar as relações institucionais, e o microcosmo carcerário da Casa de Detenção do Recife, partindo de um inquérito administrativo instituído em virtude de irregularidades apuradas na cela de duas encarceradas no ano de 1955. Esse momento da história da principal instituição prisional pernambucana é extremamente significativo porque abarca justamente um período de redemocratização brasileira, de forma que olhar para a relação entre o dentro e o fora do aparelho penal,

levantará questões essenciais sobre direitos, cidadania e constitucionalidade. Quanto às atenções dispensadas aos reclusos, observa-se através da historiografia especializada da história das prisões, que, durante as primeiras décadas do século XX, apesar do discurso que reforçava a ideia de que as instituições de privação de liberdade constituíam focos de disseminação de doenças e epidemias, sabe-se que na verdade as moléstias entravam muito mais das ruas para dentro dos seus muros. No que concerne o microcosmo carcerário da Casa de Detenção é possível documentar várias práticas e ações que demonstram a construção de teias relacionais nem sempre fraternas e pacíficas, uma vez que o sistema de convivência forçada poderia tanto favorecer o estreitamento de laços, como fomentar inimizades. Trabalhava-se, alimentava-se e não raramente se suplicava coletivamente. Vale à pena trazer à baila um exemplo de irregularidades constatadas em 1955, nas celas das presas Antonia dos Anjos Almeida, aliás “Gata da noite”, e Elzira Vieira da Silva. A primeira se encontrava grávida e declarou ter “relações sexuais com o detento de nome Antônio de Tal, vulgo ‘piegas’ e com o guarda Presciliano de Moraes” . Sobre as relações mantidas com Piegas, a própria Antonia afirmara ter

consentido algumas vezes em troca de dinheiro que utilizava para a compra do leite de sua filha. A isso acrescera que por diversas vezes Piegas também ingressava em sua cela armado, pelas noites, coagindo-a a manter relações sexuais com ele. O guarda Presciliano, por sua vez, tinha ciência dessas práticas e nada fez para cessá-las, pelo contrário, manteve-as e ainda reforçou o abuso. O dinheiro utilizado como mecanismo de negociação, pode ser identificado como agente facilitador de uma realidade onde “se reproduziam, em boa medida, as velhas estratificações com suas representações das hierarquizações sociais” (CESAR, 2022, p.198).

**DENUNCIANTES E DENUNCIADAS: AS  
MULHERES E A VISITAÇÃO DO SANTO OFÍCIO  
EM PERNAMBUCO (1593-1595)**

MÔNICA MARIA DIAS DE QUEIROZ - UNICAP

A partir da documentação produzida pelo licenciado Heitor Furtado de Mendonça durante sua estada na capitania duartina e de processos inquisitoriais recolhidos no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, pretendemos investigar as redes de sociabilidade em Pernambuco

quinhentista, com foco no feminino. A pesquisa está recém iniciada e na atual fase do nosso trabalho estamos nos dedicando à pesquisa bibliográfica sobre o tema. Esta sinaliza que a chegada do visitador encheu de medo os habitantes da Nova Lusitânia, deitando por terra lealdades familiares, amizades, mas também trazendo à tona velhas desavenças. Tanto nas denúncias quanto nas confissões colhidas em Pernambuco, verifica-se a presença de algumas mulheres ora como denunciantes, ora como denunciadas, sendo a mais célebre delas D. Branca Dias, apontada como praticante do judaísmo.

## **MENINO VESTE AZUL E MENINA VESTE ROSA: ONDE TUDO COMEÇOU?**

VALÉRIA SANTOS PAULO - UNICAP

Em 2018 foi inaugurada uma “nova etapa” na política (institucional) brasileira. Ao que parece, tratava-se, na realidade, da emergência de “novas” demandas de boa parte da sociedade cujas visões de mundo e expectativas, devido um curto período de conquistas progressistas, permaneceram retraídas. Essa onda conservadora, a despeito do contraponto de segmentos progressistas que

também lutavam pela manutenção do que fora conquistado até então, vem ganhando força em vários campos da sociedade desde 2013. Com isso, de certa forma, vem pautando as discussões e as políticas públicas de um modo geral. O impacto na Educação se faz mais visível na medida em que a política educacional é um dos principais alvos. A discussão sobre gênero na escola tornada, falaciosamente, um problema de “doutrinação” dos alunos, é um dos pontos-chave dessas discussões. Mas o objetivo deste artigo, antes de mais nada, é oferecer um breve panorama dos acontecimentos que antecederam a vitória institucional/social desse discurso conservador.



**FURG**

UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO GRANDE